

AD 23230

CIDADE

Prefeitura vai desapropriar terreno baldio

Medida está prevista no novo PDU de Vitória. Imóveis sem uso ou abandonados poderão ser ocupados para moradia social

Para evitar que terrenos e construções fiquem abandonados em bairros como Bento Ferreira, Enseada do Suá e Centro, a Prefeitura de Vitória informou ontem que vai se apossar de prédios.

Além disso, destacou que aumentará, anualmente, o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) de terrenos baldios que não tenham uso definido e, ainda, promover desapropriações.

As ações estão previstas no Plano Diretor Urbano (PDU), que aguarda aprovação na Câmara dos Vereadores e contém artigos que permitem à prefeitura apropriar-se de imóveis mal utilizados.

“Queremos ocupar as áreas que precisam ter uma função social. Se os imóveis não estão sendo utilizados, a prefeitura terá direito de ocupá-los, de alguma forma, para uso social. A medida também evitará que a cidade fique com o aspecto abandonado, além de aumentar a segurança”, disse prefeito João Coser (PT).

A lei, segundo Coser, delimita Zonas Especiais de Interesse Social, para que os proprietários de terrenos construam em terrenos ociosos por mais de cinco anos. Neste caso, o proprietário será notificado e se não ocupar o imóvel

no prazo de um ano, passará a pagar um IPTU progressivo.

Depois de cinco anos, o prefeito destacou que se o proprietário não pagar o imposto terá o terreno desapropriado, de acordo com o interesse do município. No caso de construções inacabadas ou abandonadas, a prefeitura poderá tomar posse, destacou Coser.

O secretário de Desenvolvimento da Cidade (Sedec), Kleber Frizzera, explicou que a inclusão desses instrumentos na nova lei foi possível após a aprovação do Estatuto das Cidades, que dá ferramentas novas para a administração pública ordenar os espaços.

Nesse sentido, a prefeitura vai incentivar a construção de imóveis habitacionais e comerciais no trecho que vai do Centro até a Enseada do Suá, passando pela Ilha de Santa Maria, Ilha de Monte Belo e Bento Ferreira.

“O objetivo é garantir a ocupação em bairros que hoje possuem um dinamismo baixo, com poucas moradias e comércio, e têm potencial para crescer, além de toda a estrutura, como o acesso pelas principais avenidas da cidade. Se a pessoa mora em um bairro e trabalha perto, as melhorias se refletem até mesmo no trânsito”, observou Frizzera.

Novas áreas para moradias

O Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória, que aguarda aprovação da Câmara, também prevê novas áreas para a construção de moradias populares para famílias com renda de até cinco salários mínimos (R\$ 1.750,00).

O objetivo, segundo o secretário de Desenvolvimento da Cidade (Sedec), Kleber Frizzera, é construir um número menor de unidades em áreas diferentes.

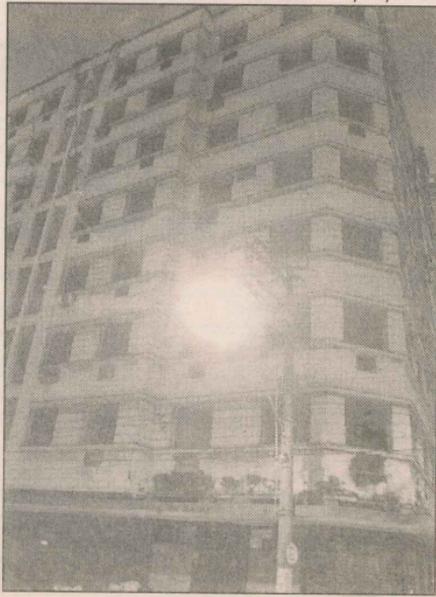
Uma das últimas áreas fica na rodovia Serafim Derenze, na altura do bairro Joana Darc.

Entre os programas da prefeitura está o “Moradia”, que tem projetos nos bairros Santa Marta

e São José e devem abrir inscrição este ano. Entre os critérios de seleção está a renda mais baixa.

No projeto “Morar no Centro”, que já tem 1,5 mil famílias inscritas, prédios abandonados serão transformados em residências.

FERNANDO RIBEIRO - 16/08/2005



Prédio do INSS: reforma

Alguns já estão em andamento, como o do edifício José Lourenço Costa Araújo, antigo prédio do INSS, oficialmente liberado para o programa esta semana e que também vai funcionar com Farmácia Popular. As obras para construção dos 49 apartamentos, quarto/sala e dois quartos, devem começar no próximo semestre.